



B1

ISSN: 2595-1661

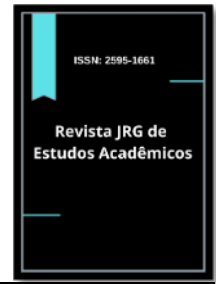
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### Velhice feminina entre mulheres idosas brasileiras e espanholas: um estudo psicossocial

Female old age among brazilian and spanish elderly women: a psychosocial study

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.1964

ARK: 57118/JRG.v8i18.1964

Recebido: 07/03/2025 | Aceito: 18/03/2025 | Publicado on-line: 21/03/2025

#### Luciana Kelly da Silva Fonseca<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-8832-5261>

<http://lattes.cnpq.br/2859033536378444>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, PI, Brasil

E-mail: l.kelly\_fonseca@hotmail.com

#### Mateus Egilson da Silva Alves<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-5759-8443>

<http://lattes.cnpq.br/3727072272574689>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, PI, Brasil

E-mail: mateusegalves@gmail.com

#### Evair Mendes da Silva Sousa<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-4594-6110>

<http://lattes.cnpq.br/3587077902082279>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, PI, Brasil

E-mail: evairmendes@hotmail.com

#### Paulo Henrique Oliveira Barbosa<sup>4</sup>

<https://orcid.org/0009-0000-4474-4093>

<http://lattes.cnpq.br/5407107112308131>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, PI, Brasil

E-mail: psipaulobarbosa@gmail.com

#### Nicole de Sousa Nobre<sup>5</sup>

<https://orcid.org/0009-0002-0142-7623>

<http://lattes.cnpq.br/9991439930287810>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, PI, Brasil

E-mail: psi.nicolenobre@gmail.com

#### Laísia Poliana Campos Gomes<sup>6</sup>

<https://orcid.org/0009-0004-2315-6750>

<http://lattes.cnpq.br/3157470616745998>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, PI, Brasil

E-mail: laislags4@gmail.com

#### Ludgleydson Fernandes de Araújo<sup>7</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-4486-7565>

<http://lattes.cnpq.br/1897410114807269>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, PI, Brasil

E-mail: ludgleydson@yahoo.com.br

<sup>1</sup> Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

<sup>2</sup> Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

<sup>3</sup> Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

<sup>4</sup> Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

<sup>5</sup> Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

<sup>6</sup> Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

<sup>7</sup> Doutor em Psicologia pela Universidade de Granada na Espanha e Professor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia/PPGpsi na Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAr.

## Resumo

O fenômeno da feminização da velhice é entendido como uma predominância de mulheres idosas com relação aos homens idosos quando se observa uma população envelhecida. Contudo, mesmo com um mundo predominantemente feminino e idoso, observa-se desigualdades entre os sexos que são proporcionadas pelas condições estruturais e socioeconômicas em diversas circunstâncias que modificam as condições de saúde, dinâmica familiar e renda. O estudo é de cunho exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, com amostra não-probabilística e por conveniência. A pesquisa conta com a participação de 102 idosas brasileiras e espanholas, divididas igualmente com 51 participantes cada, com idades respectivamente, entre 60 e 86 anos, e 60 e 92 anos. Para coleta dos dados foi utilizado um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada. Os achados demonstram que as representações sociais das mulheres idosas estão ancorados em dificuldades no qual ambos os grupos apresentam; sensação de gratidão e tristeza; fatores que são entendidos como qualidade de vida; e ainda compreensões negativas dessa fase. Os resultados denunciam que existem particularidades dentro desta experiência pois causa impactos de maneira diversa e individual, ao comparar as Representações Sociais das mulheres alvo deste estudo sobre a velhice feminina observou-se que ambos os grupos a partir de seus discursos se aproximam muita das vezes, mas também se distancia a depender de diferenças econômicas, sociais e culturais entre os países estudados. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para disseminação de informação e ampliação do debate da feminização da velhice de maneira social e acadêmica.

**Palavras-chave:** Envelhecimento Populacional. Representações Sociais. Feminização da Velhice.

## Abstract

*The phenomenon of feminization of old age is understood as a predominance of elderly women in relation to elderly men when observing an aging population. However, even with a predominantly female and elderly world, there are inequalities between the sexes that are caused by structural and socioeconomic conditions in various circumstances that modify health conditions, family dynamics and income. The study is exploratory-descriptive, with a qualitative approach, with a non-probabilistic and convenience sample. The research involves the participation of 102 Brazilian and Spanish elderly women, divided equally with 51 participants each, aged respectively between 60 and 86 years old, and 60 and 92 years old. To collect data, a sociodemographic questionnaire and a semi-structured interview were used. The findings demonstrate that the social representations of elderly women are anchored in difficulties that both groups present; feeling of gratitude and sadness; factors that are understood as quality of life; and also negative understandings of this phase. The results reveal that there are particularities within this experience as it causes impacts in different and individual ways. When comparing the Social Representations of the women targeted in this study on female old age, it was observed that both groups, based on their speeches, often come closer, but it also differs depending on economic, social and cultural differences between the countries studied. It is hoped that this research can contribute to the dissemination of information and expansion of the debate on the feminization of old age in a social and academic way.*

**Keywords:** Population Aging. Social Representations. Feminization of Old Age.

## 1. Introdução

A conversão etária que vem ocorrendo no mundo se configura através da modificação de demandas como a transformação nas taxas de natalidade, a oportuna urbanização e sanitização das cidades, o aperfeiçoamento no campo da nutrição, o aumento dos níveis de higiene pessoal e ambiental, além do desenvolvimento de vacinas com intenção de prevenção e/ou cura de doenças (Medina et. al., 2021). As mudanças demográficas e epidemiológicas também podem ser caracterizadas como impactantes nos âmbitos social, familiar, econômico e até mesmo no setor previdenciário (SALGADO et. al., 2017).

No tocante a realidade dessa conversão etária no Brasil, os dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) remonta em seus achados que as pessoas com 60 anos ou mais reúnem cerca de 18% da população dos mais de 211 milhões de habitantes no país, chegando próximo da marca dos 38 milhões de idosos. Diante disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) alude sobre a realidade desse envelhecimento populacional no país como um dado importante a ser considerado e estudado visando melhorias em políticas públicas (OMS, 2015).

Nesse interim, é importante ressaltar que as mulheres possuem maior expectativa de vida de 80,5 anos em comparação aos homens com 73,6 anos (IBGE, 2020; CEPellos, 2021). Essas mulheres de mais idade chegam a corresponder 14,7% da população total, sendo que a cada 100 mulheres existe 96,0 homens. O que indica uma corroboração com o processo de feminização da velhice que vem cada vez mais sendo pauta de estudos e pesquisas de geriatria e gerontologia no Brasil e no mundo (CEPELLOS, 2021; IBGE, 2020).

Ainda sobre isso, no cenário espanhol, segundo as plataformas virtuais “Dados mundiais.com” (2023) e “Eurostat” (2023) a população da Espanha atualmente ultrapassa os 47 milhões de habitantes, com uma das expectativas de vida entre as mais altas do mundo que é de 83 anos. Em especial, as mulheres configuram cerca de 51% do total de habitantes do país, com expectativa de vida de 86,2 anos representando cerca de 6 anos a mais que a expectativa de vida dos homens que é de 80,3 anos, configurando-se também como um país em processo de feminização da velhice emergente.

A feminização da velhice é entendida como uma predominância de mulheres idosas com relação aos homens idosos quando se observa uma população envelhecida (MAXIMIANO-BARRETO et al., 2019). Nesse sentido, mesmo com um mundo predominantemente feminino e idoso, observa-se desigualdades entre os sexos que são proporcionadas pelas condições estruturais e socioeconômicas em diversas circunstâncias que modificam por exemplo, as condições de saúde, dinâmica familiar e renda dessas pessoas (NICODEMO; GODOI, 2010).

Maximiano-Barreto et al. (2019) ratificaram essas dificuldades enfrentadas por mulheres idosas quando certificam que a idade avançada dessas mulheres é um marcador de desafios que se reverberam em sua saúde e qualidade de vida. Essas idosas condensam ao longo de sua vida longa desvantagens como violência, discriminação, salários menores em relação ao do homem, a dupla jornada de trabalho e com maior possibilidade de depender de recursos externos para sua sobrevivência, como aposentadoria (NICODEMO; GODOI, 2010).

Nesse sentido, entende-se que buscar estudar sobre a velhice através da ótica de mulheres idosas no atual contexto de feminização da velhice se mostra relevante para apreender como essas mulheres de mais idade vivem em seus mais diferentes contextos. Pensando nisso, a Teoria das Representações Sociais (TRS) se manifesta

como um caminho que vem sendo amplamente empregado como ferramenta teórica e metodológica no entendimento dos fenômenos que atravessam a sociedade (SILVA; ARAÚJO, 2020; GOMES et al., 2020).

A TRS evidencia o sujeito de forma individual, abrangendo a sua realidade de maneira a acomodar as modificações das vivências sociais, influenciados pela cultura, ideologia e valores, onde os indivíduos são produto e produtores da sociedade que se mantem em constante ligação (VEIGA; FERNANDES, 2011). A concepção original de Moscovici era entender de que jeito o saber científico influencia na cultura e no pensamento do senso comum (POMBO-DE-BARROS; ARRUDA, 2010).

Este trabalho tem como escopo contribuir academicamente para disseminação de informações cientificamente comprovadas, bem como socialmente a medida em que possibilita uma maior força teórica e conceitual ao enfrentamento de dificuldades, estigmas e preconceitos direcionados à essa coorte da população no Brasil e na Espanha. Assim sendo, tem-se como objetivo analisar por meio de comparação as Representações Sociais de mulheres idosas dos países Brasil e Espanha a respeito da velhice feminina.

## 2. Metodologia

### 2.1 Tipo da investigação

A pesquisa trata-se de um estudo de cunho exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, com amostra não-probabilística e por conveniência.

### 2.2 Participantes

A pesquisa conta com a participação de 102 idosas brasileiras e espanholas, divididas igualmente com 51 participantes de cada país. No tocante as partícipes brasileiras tiveram idades entre 60 e 86 anos ( $M= 69,2$  e  $DP= 6,43$ ), já as espanholas as idades variaram entre 60 e 92 anos ( $M= 66,3$  e  $DP= 6,94$ ). Para esse propósito, evidencia-se que a quantidade de entrevistadas segue as orientações dos estudiosos Camargo e Justo (2016), que orientam ter a quantidade mínima de 20 seguimentos textuais para que o software IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) análise de maneira satisfatória as respostas apreendidas.

Os critérios de inclusão basearam-se em estudo prévio (Castro et al., 2020), (1) ter 60 anos ou mais de idade; (2) ser brasileira e/ou espanhola; (3) não apresentar comprometimentos que afetem a capacidade comunicativa; (4) não possuir declínio cognitivo; (5) aceitar participar voluntariamente da pesquisa e (6) assinar ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídas do estudo as participantes que não tiverem condições de responder os instrumentos ou que iniciaram o estudo e, por alguma razão, não responderem integralmente os instrumentos de coleta de dados. Assim, para melhor visualização dos dados sociodemográficos evidenciados pelas participantes em suas respostas os resultados foram alocados em forma de tabela comparativa. Ver tabela 1.

**Tabela 1.***Dados Sociodemográficos comparativos*

Características sociodemográficas	% Brasil	% Espanha
<b>ESTADO CIVIL</b>		
Viúva	<b>35%</b>	31%
Casada	37%	<b>53%</b>
Solteira	<b>8%</b>	6%
Separada	<b>20%</b>	6%
Outro	-	<b>4%</b>
<b>ESCOLARIDADE</b>		
Sem escolaridade	<b>25%</b>	4%
Ens. fundamental	<b>43%</b>	20%
Ens. Médio	16%	<b>39%</b>
Ens. superior	10%	<b>35%</b>
Superior incompleto	-	-
Pós-graduação	<b>6%</b>	2%
<b>RENDA</b>		
Entre 1 e 2 salários-mínimos	43%	<b>55%</b>
Entre 2 e 4 salários-mínimos	12%	12%
Até 1 salário-mínimo	<b>45%</b>	31%
Acima de 6 salários-mínimos	-	2%
<b>POSSUI TRABALHO?</b>		
Sim	25%	<b>45%</b>
Não	<b>75%</b>	55%
<b>POSSUI APOSENTADORIA?</b>		
Sim	<b>76%</b>	43%
Não	24%	<b>57%</b>

Nota\* Em destaque os valores numéricos mais significativos.

### 2.3 Instrumentos

Foram utilizados dois instrumentos para coleta dos dados, respectivamente, questionário sociodemográfico com dados referentes a idade, nacionalidade, estado civil, renda, escolaridade, se possui trabalho e se possui aposentadoria, é interessante evidenciar que este instrumento é de elaboração própria dos autores visando alcançar o objetivo do trabalho; Entrevista com roteiro semiestruturado para obter informações sobre as representações sociais das mulheres idosas brasileiras e espanholas sobre a sua velhice, cuja pergunta norteadora foi: “o que a senhora entende por velhice?”. Ressalta-se que estes instrumentos foram escolhidos pois são os mais manuseados em pesquisas no âmbito das RS (SALGADO et al., 2017; LIMA FILHO et al. 2022), assim como se revela a maneira mais adequada para instrumentalização deste trabalho.

## 2.4 Procedimentos éticos e Coleta de dados

Este estudo faz parte do projeto “guarda-chuva” intitulado “Qualidade de Vida e Atitudes frente a Pandemia do COVID-19: um Estudo Transcultural entre Idosos”, o qual foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Petrônio Portella e aprovado em 30 de agosto de 2021, conforme o parecer de número 4.942.097 e CAEE 47883121.5.0000.5214. Ressalta-se, que foram observadas as recomendações apresentadas nas resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) de nº 466/2012 e nº 510/2019, que tratam da realização de pesquisa com seres humanos e determina diretrizes éticas específicas para as ciências humanas e sociais, respectivamente.

A coleta de dados aconteceu de forma simultânea com parceria de dois grupos de pesquisas do Brasil e da Espanha no período entre setembro de 2022 a setembro de 2023, no formato presencial e online. É importante evidenciar que em ambos os lugares as equipes foram treinadas previamente pelos responsáveis da pesquisa em cada país.

As entrevistas no formato presencial aconteceram em espaços públicos como: igrejas, parques, praças e shoppings. Essas mulheres idosas eram abordadas e apresentadas ao objetivo da pesquisa e caso assentissem a participação eram socializadas ao TCLE contendo todas as informações sobre a pesquisa como também os principais contatos dos pesquisadores em caso de dúvidas e/ou desistências.

No tocante a abordagem virtual as equipes divulgaram em ambos os países nas redes sociais como whatsapp, e-mail e aplicativos de idiomas. Para certificar-se da identidade dessas mulheres idosas as equipes quando recebiam uma devolutiva positiva entrava em contato com a participante e fazia a entrevista de forma individual por meio de vídeo chamada e/ou chamadas de áudio.

## 2.5 Análise dos dados

Com o resultado obtido através das respostas das partícipes pode-se iniciar a análise de dados, que se deu através dos softwares SPSS for Windows versão 26 para caracterização do perfil das participantes, através da extração de estatísticas descritivas apresentadas em porcentagem com foco na média e desvio padrão. E, as respostas logradas a partir da entrevista semiestruturada foram examinadas no software IRAMUTEQ versão 0.7 alpha 2. Logo, o conteúdo das respostas foi inserido em documento no formato bloco de notas para serem tratados a partir da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) onde é possível compreender associação das classes de segmentos textuais, sendo interessante ressaltar que este conteúdo foi organizado em um único dendrograma com foco na visualização das variáveis descritivas.

## 3. Resultados e Discussão

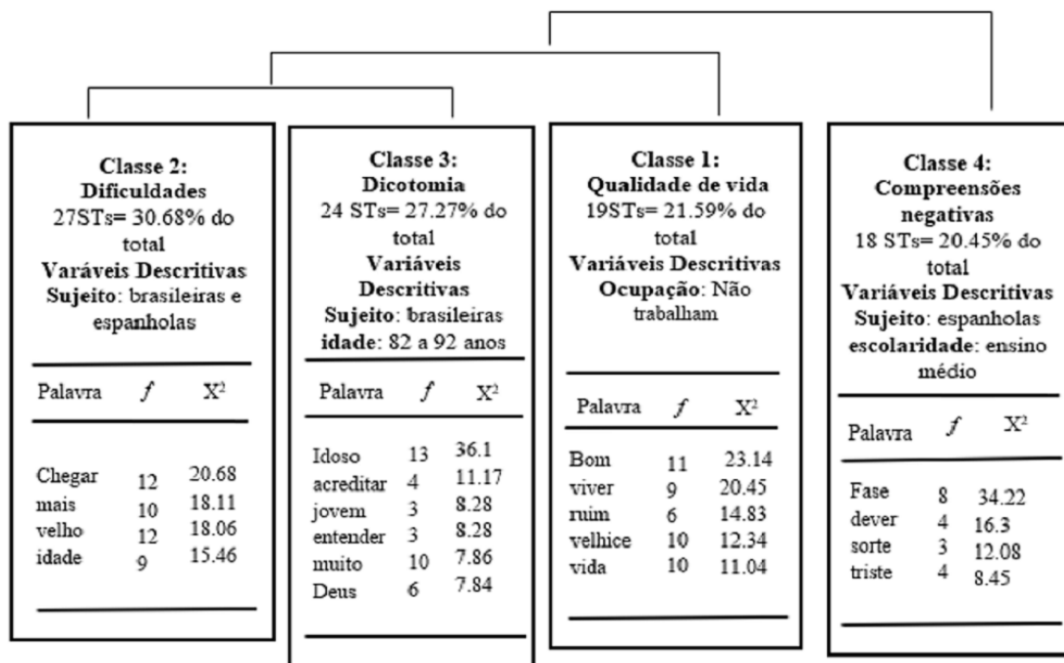
No tocante ao resultado das entrevistas que foram tabuladas no software IRAMUTEQ no qual classifica os segmentos de texto conforme as suas sentenças, palavras e radicais, obteve-se um corpus geral que foi elaborado por 102 textos (UCI's), apartados em 114 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 77,19%. Diante disso, surgiram 2.455 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), no qual 643 palavras se mostraram distintas e 328 palavras demonstraram uma única ocorrência.



O material analisado foi classificado em 4 Classes, no qual se apresentam respectivamente, na forma de Classe 3 com 24 ST's (27,27%); Classe 2 com 27 ST's (30,68%); Classe 1 com 19 ST's (21,59%); e Classe 4 com 18 ST's (20,45%). Logo, a fim de melhor visualização dos dados, apresenta-se a figura do Dendrograma que é uma apresentação gráfica de uma das análises que podem ser feitas pelo software utilizado neste estudo, nele encontra-se a lista de palavras que constitui cada uma das classes evidenciadas a partir da CHD que foi determinada mediante o teste do Qui-quadrado ( $\chi^2$ ). As Classes que emergiram foram nomeadas a partir das RS sobre a velhice feminina que foi o objeto de estudo nos discursos de cada participante da pesquisa. Diante a ordem classificada a partir da CHD temos as classes dispostas da seguinte maneira:

**Figura 1.**

*Dendrograma das RS de mulheres idosas do Brasil e Espanha a respeito da velhice feminina*



### Classe 2: Dificuldades

Esta classe atingiu cerca de 30,68% com 27 ST's se configurando a maior classe dentre a análise da CHD, tendo palavras e radicais como "chegar" ( $\chi^2$  20,86); "mais" ( $\chi^2$  18,11); "velho" ( $\chi^2$  18,06); e "idade" ( $\chi^2$  15,46). As representações que emergiram desta classe giram em torno das dificuldades enfrentadas na fase da velhice a partir das suas vivências pois as participantes trouxeram uma perspectiva de experiência negativa em diversas áreas. Vale ressaltar que as variáveis descritivas desta classe foram: sujeito brasileiras e espanholas. Logo, os discursos que mais representaram a classe intitulada como "dificuldades" foram as seguintes:

*“[é] quando se **chega** a uma **idade mais** avançada que aos poucos vai afetando a qualidade de nossa vida”* (Sophia, 61 anos, brasileira, casada, renda entre 2 e 4 salários-mínimos, escolaridade ensino superior completo).

*“Ser um adulto **mais velho** está mudando, agora aos sessenta e cinco anos você não tem a mesma **idade** que tinha há vinte anos, pode ser muito bom se você for saudável porque tem muito tempo, mas às vezes sua saúde começa a piorar quando você fica **mais velho** e isso complica tudo”* (Joana, 65 anos, espanhola, casada, renda entre 1 e 2 salários-mínimos, ensino superior completo).

*“É um momento difícil porque a pessoa fica sem tanta coragem como tinha antes, é muito difícil fazer coisas novas porque a pessoa não tem muita oportunidade de coisas pra fazer já que a **idade** tá chegando”* (Raimunda, 83 anos, brasileira, viúva renda entre 1 e 2 salários-mínimos, ensino fundamental).

### Classe 3: Dicotomia

Nesta classe observou-se que surgiram ideias sobre a dicotomia entre estar grato por ter chegado na fase da velhice, mas também sofrer pelo abandono afetivo e social por parte da sociedade em geral. Nesse sentido, emergiram palavras e radicais variando entre “idoso” ( $\chi^2$  36.1); “acreditar” (11.17); “jovem” (8.28); “muito” (7.86) e “Deus” ( $\chi^2$  7.84), esta classe representou 27.27% da análise sendo categorizada por 24 ST's, as variáveis descritivas desta classe foram: sujeito brasileiras e idade de 82 a 92 anos. Nesse sentido, as frases que mais representaram o discurso desta classe foram:

*“Graças a **Deus** sou muito feliz, já vivi muito, estou grata pelo que passei”* (Alessandra, 82 anos, brasileira, separada, renda entre 1 e 2 salários mínimos, ensino médio).

*“Agradecer a **Deus** por ter vivido, mas ando cansada, não se têm respeito pelos **idosos**, já servi tanto e não tenho ninguém para me servir, não se tem respeito nem na minha cidade, nem médico, os governantes nenhum ajudam e não tem respeito pelos **idosos** e a gente fica decepcionada. Só dão valor os **jovens**, porque os **idosos** não conseguem correr nem pular, somos abandonados”* (Conceição, 86 anos, brasileira, viúva, renda até um salário-mínimo, ensino fundamental).



*“É **muito bom**, viver com amor e alegria com minha família e igreja, eu não acho **muito ruim** ser velha, as pessoas só acham coisa ruim, eu acho que tem coisa ruim, mas também tem coisa boa” (Maria, 78 anos, brasileiras, viúva, renda entre 1 e 2 salários-mínimos, sem escolaridade).*

#### *Classe 1: Qualidade de vida*

A classe 1 foi intitulada de “qualidade de vida” e contou com 21,59% tendo 19 ST's, as variáveis descritivas encontradas aqui foi: ocupação não trabalham, as palavras e radicais que mais tiveram significância são: “bom” ( $\chi^2$  23.14); “viver” ( $\chi^2$  20.45); “ruim” ( $\chi^2$  14.83); “velhice” ( $\chi^2$  12.34); e “vida” ( $\chi^2$  11.04). Assim, aqui foram encontradas representações que indicam a percepção delas sobre a velhice a partir do que elas entendem como bom ou ruim diante a vida, tendo alguns tópicos como indispensáveis como renda estável, família e trabalho. Nesta conjectura tivemos falas como:

*“Ser idoso pode ser muito **bom** ou muito **ruim**, por exemplo, se uma pessoa trabalhou e tem dinheiro guardado e recebe uma pensão, ela pode **viver** bem, obviamente se tiver saúde e família, porém, se o exposto não ocorrer, acredito que ser idoso não é positivo porque são pessoas muito esquecidas pelo sistema e pela sociedade” (Elenice, espanhola, 63 anos, casada, renda entre 1 e 2 salários-mínimos, ensino superior completo).*

*“É muito bom, viver com amor e alegria com minha família e igreja, eu não acho muito ruim ser velha, as pessoas só acham coisa ruim, eu acho que tem coisa ruim, mas também tem coisa boa” (Carminha, brasileira, 65 anos, casada, renda entre 1 e 2 salários-mínimos, ensino médio).*

*“[a] velhice tem carência, todo ser humano precisa de alguém para viver bem, acho que preciso de pessoas e não tenho carinho, não tenho atenção da minha família” (Maria José, 74 anos, casada, renda entre 2 e 4 salários-mínimos, ensino fundamental).*

#### *Classe 4: Compreensão negativa*

Na classe 4 temos compreensões negativas sobre a velhice com representações direcionadas a imagem de finitude da vida e limitações que a fase propicia. Nesse contexto, a classe foi intitulada de “compreensões negativas” tendo 20.45% com 18 ST's, se caracterizando como a menor classe da análise feita a partir do método da CHD neste estudo. As palavras e radicais que mais foram apresentadas

são: “fase” ( $x^2$  34.22); “dever” ( $x^2$  16.3); “sorte” ( $x^2$  12.08); e triste ( $x^2$  8.45), importante ressaltar que, as variáveis mais significativas foram: sujeito espanholas e escolaridade ensino médio. Ademais, os discursos captados pelas participantes que mais representam a classe são:

*“[a velhice] é uma **fase** difícil com muitas dificuldades”* (Rejane, 67 anos, espanhola, viúva, renda entre 1 e 2 salários-mínimos, ensino médio).

*“Ser velho é uma experiência **triste**, depende de muita **sorte**”* (Inês, 63 anos, espanhola, viúva, renda entre 1 e 2 salários-mínimos, escolaridade ensino médio).

*“É **triste** saber que teremos pouco tempo de vida”* (Helena, 65 anos, espanhola, viúva, renda entre 1 e 2 salários-mínimos, ensino médio).

Um fenômeno que vem se consolidando no mundo é a feminização da velhice, que consiste no predomínio da coorte feminina entre os idosos. Este fenômeno advém de alguns fatores como progressos na saúde e avanços da ciência que concedem um maior tempo de vida para elas (SOUZA JÚNIOR et al., 2021). Contudo, é importante destacar que apesar de viverem mais anos, as mulheres idosas experienciam incapacidades físicas e mentais por mais tempo impactando sua autopercepção nesta fase (CABRAL et al., 2019).

No Brasil, feminização da velhice já é uma realidade e diante disso, algumas diferenças entre as velhices feminina e masculina podem ser observadas, no trabalho por exemplo, elas possuem maior índice no campo informal, dispendo de níveis de renda e ensino mais baixos, bem como a incidência de doenças crônicas (CASTRO; ALVES; ARAÚJO, 2020). A presente pesquisa demonstra uma realidade que vai ao encontro deste estudo quando 45% das respondentes possuem o ensino fundamental, 75% não trabalham e cerca 45% ganham até um salário-mínimo, ficando muitas vezes dependente de aposentadoria que por sua vez marca 76% do total.

As mulheres idosas, na Espanha, segundo o “Eurostat” (2023) são de maior prevalência, apontando a feminização da velhice, como no Brasil. Do mesmo modo, o processo de envelhecer dessas mulheres é atravessado por dificuldades, devido algumas complicações históricas do país, indicando condições de vida instáveis e índices escolares baixos, por exemplo (GANTI, 2022; YOKOMIZO; SOLOAGA; LOPES, 2019). Diante disso, os dados que foram apreendidos nesta pesquisa revelam que cerca de 39% dessas mulheres possuem ensino médio, tendo como renda entre 1 e 2 salários-mínimos do país, e cerca de 55% não trabalham juntamente com 57% possuem aposentadoria, o que denuncia a realidade dos impactos do histórico de guerra e outras complicações mais do país que reverberam até hoje.

À vista disso, encontra-se na Classe 2 “Dificuldades”, representações voltadas a problemas de enfrentamento das limitações sociais, psicológicas e orgânicas. Evidenciou-se que as RS sobre esta perspectiva são homogêneas entre as entrevistadas pois as compreensões evocadas possuem como variáveis descritivas sujeito brasileiras e espanholas. Na literatura encontra-se ideias que corroboram a esta como em Sampaio e Gonzales (2021) no qual inferem que as mulheres, no atual contexto, são pessoas que envelhecem em um cenário de modificações sociais,

culturais e econômicas que não são favoráveis, especialmente, as mulheres mais longevas.

Algumas transformações orgânicas alcançam essas mulheres à medida em que vão envelhecendo (CARVALHO et. al. 2022). Ao encontro disso, as limitações mais citadas pelas partícipes nesta classe são de cunho orgânico, como não possuir a mesma disposição física de antes e não ter mais forças para realizar suas atividades o que acarreta sofrimento para elas.

Carvalho et. al. (2022) corroborou quando versa que as modificações que essas mulheres sofrem estão ligadas à maior restrição no equilíbrio e na mobilidade, mas também as capacidades fisiológicas e psicológicas são afetadas, o que ocasiona impacto na sua qualidade de vida. Contudo, um estudo de Silva et. al. (2020) indicou que pessoas idosas são mais inclinadas a abordar seu processo de envelhecimento em aspectos de perdas funcionais da constituição física humana pautados em deficiências e fragilidades do corpo.

Isso posto, percebe-se que mesmo com as narrativas direcionadas às dificuldades é interessante evidenciar que na classe 3 que se chama “Dicotomia” e se configura como a maior dentre as classes com as variáveis descritivas brasileiras e idade de 82 a 92 anos, surgem ideias tanto de adversidades, mas também de gratidão. Essas mulheres mais velhas relatam que são gratas à Deus/igreja e família pelo apoio espiritual, emocional e econômico que essas instituições de cunho social promovem em suas vidas.

A espiritualidade, que muitas vezes é relacionada a religião, é um termo que está disposto entre os valores tidos como essenciais na experiência de vida humana, com destaque no território brasileiro, onde as pessoas vivenciam em sua rotina esses ideais como um modo de ser no mundo, assumindo seus direcionamentos no seu agir, sentir e pensar a partir do que prega a religião no qual obtém sentido e razão para continuar sua trajetória de vida (SILVA; CORREIA JÚNIOR, 2023).

Chama atenção ainda, as representações de abandono social e afetivo que essas mulheres denunciam em suas falas pois mesmo após cuidarem a vida toda das pessoas, quando chegam na velhice isso não é reconhecido. Assim, essas mulheres chegam a esta fase experienciando sentimentos de solidão emocional pois muitas vezes não possuem parceiros amorosos, mas ainda continuam tendo a responsabilidade de prosseguir cuidando e sendo mantenedora do lar (CASTRO; ALVES; ARAÚJO, 2020).

Pensando nas variáveis descritivas desta classe, é interessante ressaltar o fenômeno de feminização da velhice, que acontece no mundo todo, mas no Brasil ao comparar a média de idade entre homens e mulheres percebe-se que a diferença chega até oito anos a mais para as mulheres, Souza Júnior et. al. (2021) remonta que alguns fatores biológicos e sociais podem ser a chave para justificativa desse fenômeno.

Nesse sentido, esses anos a mais vem carregados de modificações físicas que a sociedade utiliza como discriminatória, propiciando ambientes hostis que não acolhe e promove um desestímulo em atividades mais sociais. Este entendimento proporcionado pela sociedade sobre o envelhecer está diretamente ligado com a autopercepção que essas idosas tem desta fase, o que reverbera em como elas encaram a sua velhice (SILVA et al., 2020).

Dessa maneira, na Classe 1 “qualidade de vida” as idosas expressam em seus relatos discursos que demonstram que suas percepções estão voltadas a enxergar a velhice como “boa” ou “ruim”. Se coadunando a isso, alguns estudos desenvolvidos a respeito desta temática denunciam que o recorte entre gênero postula substanciais

diferenças quando se fala sobre o fenômeno da velhice, o que pode acarretar uma modificação considerável na qualidade de vida dessas pessoas (SAMPAIO; SANTOS GONZALES, 2021).

Nesta classe, as mulheres revelam que para ter uma velhice saudável precisa necessariamente ter alguns construtos bem consolidados como: trabalho, dinheiro e família. O trabalho e a renda estável são centrais na vida do ser humano desde sempre pois é através dele que a pessoa consegue subsistir, assim, influenciando em vários âmbitos da vida, principalmente na concepção de qualidade de vida. Brito, Araújo e Belo (2020) pontuam que a ligação entre trabalho e envelhecimento deve ser pauta para pensar os atravessamentos que este construto impõe na vida dos idosos. Um fator importante que merece ser enfatizado é que a varável descritiva desta classe foi: ocupação “não trabalham”.

Ainda sobre a concepção de qualidade de vida as idosas citam família e amigos como preditores de uma vida plena. Esse entendimento se coaduna com o estudo de Silva et al. (2020) que alude sobre a representação da sociedade brasileira que tem como ancora a família como única e exclusiva fonte de cuidado e manutenção de pessoas idosas denunciando uma obrigação por parte dessa instituição social para com as pessoas mais velhas. No entanto, as idosas também relatam que se sentem abandonadas retratando assim, uma percepção de interdependência da família como fator que está diretamente ligado ao seu bem-estar.

Nessa direção, temos a Classe 4 “compreensões negativas” que se tem interpretações de cunho pessimista sobre a fase em que estão vivendo pois traz pensamentos que evocam sentimentos de tristeza, consternação e sensação de impotência porque não se pode parar ou adiar os impactos que perpassam a todos que estão na velhice. O entendimento dessas mulheres sobre a sua velhice decorre de aspectos individuais, mas também de vários elementos resultante da sua realidade social, econômica e cultural (CARRARA; VINAGRE; PEREIRA, 2020). Em 2010 Arouca et al. já afirmavam que mulheres idosas espanholas estão imersas em realidades que explicam esta visão negativa, que encontrar-se em desigualdade social, além do fato de sofrerem preconceitos por ser mulher e idosa.

#### **4. Considerações Finais**

O construto velhice(s) constitui um fenômeno intrínseco à experiência de vida humana, com repercussões orgânicas, psicológicas e socioculturais irreversíveis. Contudo, existem particularidades dentro desta experiência pois causa impactos de maneira diversa e individual, em especial quando se trata das mulheres idosas. Ao comparar as Representações Sociais (RS) das mulheres alvo deste estudo sobre a velhice feminina observou-se que ambos os grupos a partir de seus discursos se aproximam muita das vezes, mas também se distancia a depender de diferenças econômicas, sociais e culturais entre os países estudados.

Nesse sentido, a partir do que foi apreendido infere-se que as RS das idosas estão ancoradas em perspectivas do tipo: “dificuldades” que são mencionadas de maneira correlatas mesmo com diferenças culturais e sociais no Brasil e na Espanha; “Dicotômico”, entre ideias de gratidão por estar na fase da velhice, bem como tristeza por ter que lidar com adversidades; “Qualidade de vida” no qual são evidenciados por elas como ter o apoio da família, saúde e dinheiro como diretamente ligado ao bem estar; e ainda aspectos de “compreensões negativas” em ambos os grupos de idosas sobre as repercussões físicas, psicológicas e sociais desta fase da vida.

Esta pesquisa se justifica por ampliar e colaborar com os estudos gerontológicos e geriátricos sobre a velhice, a partir da teoria das RS como ancora de

elucidação das concepções advindas de mulheres idosas sobre suas velhices, tendo como esfera os países Brasil e Espanha de maneira comparativa para evidenciar as nuances entre esses países. Com isso, entende-se que o objetivo do estudo foi alcançado.

Em relação as limitações que a pesquisa apresenta, infere-se que, a coleta de dados foi desafiadora em ambos os países pesquisados, cada um à sua maneira. Na Espanha as equipes tiveram que enfrentar a barreira do idioma e estar em constante contato para alinhamentos em geral. Já no Brasil percebeu-se que as mulheres idosas que foram alcançadas pela pesquisa possuíam algum grau de conhecimento de redes sociais e tecnologias em geral, o que se pode subtender que idosas que não possuíam o mínimo de entendimento dessas ferramentas não tiveram como participar de forma virtual apenas presencial. De toda forma, o estudo se demonstra favorável e apto a ser replicado em contextos diversos.

Por fim, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para disseminação de informação e ampliação do debate da feminização da velhice, com intuito de auxiliar estudos futuros que possam abarcar maiores partícipes, bem como a criação e reformulação de políticas públicas que sejam em proveito dessa coorte. É importante ressaltar que os elementos aqui evidenciados não concedem uma generalização para outras realidades, mas assente que estes países geograficamente diferentes possam fazer proveito em seus debates e discussões acadêmicas e sociais.

## Referências

ARAÚJO, Ludgleydson. F.; CRUZ, Edilene. A., ROCHA, Romulo. A. Representações sociais da violência na velhice: estudo comparativo entre profissionais de saúde e agentes comunitários de saúde. **Revista Psicologia & Sociedade**, v. 25, n. 1, p. 203-212, 2013. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822013000100022>

ARAÚJO, Ludgleydson. F., Sá, Elba. C. N., AMARAL. Edna. B. A. Corpo e Velhice: Um Estudo das Representações Sociais entre Homens Idosos. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 31, n. 3, p. 468-48, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932011000300004>

AROCA, Juan. A. S., HERNANDEZ, Juan. D. A., LÓPEZ, Silvia. M. M., SOUZA, Joiciane. A., VARGA, Celina., BALAS, Daniel. A cor da velhice: a imagem do envelhecimento em mulheres idosas usuárias de centros comunitários da região de Múrcia, Espanha. **Revista Em Extensão**, v. 9, n. 1, p. 55-71, 2010. <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20554>

BRITO, Jhéssica. P. D., ARAÚJO, Ludgleydson. F. D., Pereira, Raquel. B. (2021). Aposentadoria e Envelhecimento: Estudo das Representações Sociais entre Mulheres Idosas. **Psicología desde el Caribe**, v. 38, n. 2, p. 238-255. <https://doi.org/10.14482/psdc.38.2.305.4>

BRITO, Taciana. D. Q., OLIVEIRA, Ana. R., EULÁLIO, Maria. E. Deficiência física e envelhecimento: estudo das representações sociais de idosos sob reabilitação fisioterápica. **Avances em Psicología Latinoamericana**, v. 33, n. 1, p. 121-133, 2015. <https://doi.org/10.12804/apl33.01.2015.09>

CABRAL, Nidiane. E. da S. et. al. Compreensão da sexualidade por idosas de área rural. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 72, n. 2, p. 147-152, 2019.



[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672019000800147&ng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672019000800147&ng=en&nrm=iso)

CARVALHO, Juliana. C., CIPOLLI, Gabriela. C., CLIQUET, Lilian. O. B. V., PESSOA, Lucas. P., CACHIONI, Meire. Adoção e aceitação de tecnologia por idosos: protocolo de scoping review. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 10, p. e293111032938, 2022. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32938>

CASTRO, Jeferson. L. C., ALVES, Mateus. E. S., ARAÚJO, Ludgleydson. F. Representações Sociais sobre a Quarentena construídas por Idosas Brasileiras. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 23, n. 28, p. 141-165, 2020. <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23iEspecial28p141-165>

CARRARA, Flávia F., VINAGRE, Carmem G. C. de M. PEREIRA, Luciane L. Percepção do envelhecimento: mulheres de meia idade e idosas que buscam por procedimentos estéticos. **Rev. Mult. Psic.**, v. 14, n. 49, p. 38-50, 2020. <https://doi.org/10.14295/online.v14i49.2309>

CEPELLOS, Vanessa. M. Feminização do envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos números. **Pensata**, v. 61, n. 2, p. 1-7, 2021. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020210208>

COSTA, Filomena. G.; CAMPOS, Pedro. H. F. Representação Social da Velhice, Exclusão e Práticas Institucionais. **Revista Eletrônica de Psicologia e Políticas Públicas**, v. 1, n. 1, p. 100-113, 2009. <https://www.crp09.org.br/portal/images/links/repispp/v1n1a6.pdf>

DARDENGO, Cássia. F. R.; MAFRA, S. C. T. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação?. **Revista De Ciências Humanas**, v. 18, n. 2, 2019. <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/8923>

DEBERT, Guita. A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade. In: Barros, M. **Velhice ou Terceira Idade** (4a. ed., pp. 49-67). Rio de Janeiro: FGV, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. (2020). **Brasil em números**. IBGE. <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=72&view=detalhes>

FALCÃO, D. V. S.; LOPES, A. A formação e a atuação profissional em gerontologia no Brasil: atenção à velhice e ao envelhecimento no século XXI. In Falcão, D. V. S. (Orgs.). **A família e o idoso: desafios da contemporaneidade**. (pp. 233-254). Papyrus, 2015.

GANTI, Aquilesh. **Investopedia**. Disponível em: <https://www.investopedia.com/terms/p/piigs.asp>

GOMES, Hiago. V., ARAÚJO, Ludgleydson. F., SALGADO, Ana. G. A T., JESUS, Lorena. A., FONSECA, Luciana. K. S., ALVES, Mateus. E. S. Envelhecimento de homens gays brasileiros: Representações Sociais acerca da velhice LGBT. **Psychologica**, v. 63, n. 1, p. 45-64, 2020. [https://doi.org/10.14195/1647-8606\\_63-1\\_3](https://doi.org/10.14195/1647-8606_63-1_3)



LIMA, Gutemberg. F., DE ALCÂNTARA, Jéssica. G., ALVES, Mateus. S., ARAÚJO, Ludgleydson. F., SOUSA, Evair. M. S., BEZERRA, Igor. L., SILVA, Maria. L. Representaciones sociales de la vejez LGBT y de los profesionales sexuales en adultos brasileños. **LIBERABIT. Revista Peruana De Psicología**, v. 28, n. 1, p. e551. <https://doi.org/https://doi.org/10.24265/liberabit.2022.v28n1.07>

MAXIMIANO-BARRETO, Madson. A., ANDRADE, Larissa., DE CAMPOS, Lucas. B., PORTES, Filipe. A., & GENEROSO, Fernanda. K. A feminização da velhice: uma abordagem biopsicossocial do fenômeno. **Interfaces Científicas-Humanas e Sociais**, v. 8, n. 2, p. 239-252, 2019. <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2019v8n2p239-252>

MEDINA, Isaí. A. F. et al. Actitudes hacia la vejez y actitudes hacia la sexualidad del adulto mayor en estudiantes y profesionales de enfermería. **Gerokomos**, v. 32, n. 1, p. 17-21, 2021. <https://dx.doi.org/10.4321/s1134-928x2021000100005>

NERI, Anita. L. **Palavras-chave em Gerontologia** (4ª ed., Vol. Coleção Velhice e Sociedade). Campinas, SP: Alínea.

NICODEMO, Denise., GODOI, Marilda. P. Juventude dos anos 60-70 e envelhecimento: estudo de casos sobre feminização e direitos de mulheres idosas. **Revista Ciência em Extensão**, 6(1), 40-53, 2010. [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/324](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/324)

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS. **Informe mundial sobre el envejecimiento y la salud**. OMS, 2015. [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186466/1/9789240694873\\_spa.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186466/1/9789240694873_spa.pdf)

POMBO-DE-BARROS, Carolina. F., ARRUDA, Angela. M. S. Afetos e representações sociais: contribuições de um diálogo transdisciplinar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, p. 351-360, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000200017>

SALGADO, Ana. G. A. T., ARAÚJO, Ludgleydson. F., SANTOS, José. V. O., JESUS, Lorena. A., FONSECA, Luciana. K. S., SAMPAIO, Daniel. S. Velhice LGBT: uma análise das representações sociais entre idosos brasileiros. **Ciências Psicológicas**, v. 11, n. 2, 155-163, 2017. <https://doi.org/10.22235/cp.v11i2.1487>

SAMPAIO, César. A., & DOS SANTOS GONZALES, Lucilene. (2023). A representação social da mãe idosa na publicidade brasileira do dia das mães: comunicação consolatória entre o estilo AGELESS e AGEFULL de envelhecer. **Revista Alterjor**, v. 28, n. 2, p. 171-201, 2023. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-1507.v28i2p159-189>

SÊGA, Rafael A. O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet Serge Moscovici. **Revista Anos 90**, v. 13, p. 128-133, 2000. <https://doi.org/10.22456/1983-201X.6719>

SILVA, H. S., ARAÚJO, Ludgleydson. F. (2020). Velhice LGBT: Apresentação de um panorama de estudos nacionais e internacionais. In Ludgleydson. F. Araújo & H. S. Silva (Orgs.), **Envelhecimento e velhice LGBT: Práticas e perspectivas biopsicossociais**. 15-43. Campinas: Alínea.

SILVA, Cirlene. F. S. da S.; CORREIA JÚNIOR, João. L. C. J. Espiritualidade E Saúde Da Pessoa Idosa. **Paralellus Revista De Estudos De Religião - UNICAP**, v. 14, n. 34, p. 345–361, 2023. <https://doi.org/10.25247/paralellus.2023.v14n34.p345-361>

SILVA, Hanna. G., NOGUEIRA, Jéssica. M., JUNIOR, Edson. B. S., et al. Representações sociais de mulheres idosas sobre o envelhecimento. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 10, 2020. <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3821>.

SOUZA, M. R. Corpo, velhice e subjetividades: cartografias do envelhecimento no sertão piauiense. In: Araújo, L. F.; Carvalho, C. M. R. G. (Org.). **Envelhecimento e Práticas Gerontológicas**. (1a ed., Cap. 13), Curitiba-PR/Teresina-PI: Editora CRV/EDUFPI.

SOUZA JÚNIOR Edison. V., CRUZ, Diego. P., SILVA, Cristiane. S., ROSA, Randson. S., SANTOS Gabriele. S., SAWADA, Namie. O. (2021). Association between sexuality and quality of life in older adults. **Revista Da Escola De Enfermagem Da USP**, v. 55, p. e20210066. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0066>

VEIGA, Kátia. C. G., FERNANDES, Josélia. D. Estudo estrutural das representações sociais do trabalho noturno das enfermeiras. **Texto contexto – enferm**, v. 20, n. 4, 2011. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000400006>

VERAS, Renato. P., OLIVEIRA, Marta. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, 2018. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>

YOKOMIZO, Patrícia., SOLOAGA, Paloma. D., LOPES, Andrea. Envelhecimento, aparência e significados: o consumo de idosas do Brasil e da Espanha. **Revista Kairós-Gerontologia**, 22(Especial26), p. 387–416. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22iEspecial26p387-416>

WACHELKE, João. F. R., CAMARGO, Brígido. V. Representações sociais, representações individuais e comportamento. **Revista Interamericana de psicologia**, v. 41, n. 3, p. 379-390, 2007. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0034-96902007000300013&script=sci\\_abstract](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0034-96902007000300013&script=sci_abstract)